

Primeira sessão pós-recesso dura 25 minutos

BRASÍLIA — Se não fosse pelas gravatas, celulares, *tailleurs* e meias finas, a volta ao trabalho dos deputados e senadores poderia ser confundido com a de estudantes às salas de aula. Informais, os parlamentares se cumprimentavam com tapinhas nas costas, durante a sessão de reabertura dos trabalhos da Câmara dos Deputados. Na sessão, que durou apenas 25 minutos, a pergunta mais ouvida era: “O que você fez nas férias?”.

“Fui para Nova York”, se apressou em responder a deputada Rita Camata (PMDB-ES), para uma rodinha de depu-

tados no plenário da Câmara. Já o deputado Marcelo Deda (PT-SE) se empenhava em elogiar as melhorias feitas no Clube do Congresso, frequentado pelos parlamentares. “O clube está com a grama cortada e perdeu aquele ar de abandono”, concordava o deputado Robson Tuma (PL-SP). Vestida de lilás, com os cabelos pintados da mesma cor, a deputada Esther Grossi (PT-RS) foi logo abraçando o deputado José Genoíno (PT-SP). “Estava com saudades”, disse.

Depois de alguns discursos exaltando a memória do deputado Jackson Pereira

(PSDB-CE), morto na semana passada em consequência de um aneurisma cerebral, a sessão de reabertura — que teve a presença de cerca de cem deputados, apesar de 315 estarem na casa — foi suspensa. Ficou decidida a realização de uma sessão solene em homenagem ao deputado em data a ser marcada pela família.

No Senado, o clima de informalidade era o mesmo, apesar de apenas 36 dos 81 senadores terem aparecido. A sessão de reabertura também foi suspensa em homenagem ao deputado morto.